



GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DA MANGA PARA EXPORTAÇÃO CULTIVADA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Givaldo Bezerra da Hora
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE
givaldobezerra@bol.com.br

Maria Rejane Ferreira dos Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE
rejanne.areia@yahoo.com.br

Cynthia Marise dos Santos Mattosinho
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
cymattosinho@hotmail.com

Resumo

Nos últimos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias, o setor da agricultura irrigada, inclusive da manga, tem crescido consideravelmente no Brasil. Logo, este trabalho tem por finalidade, analisar a integração entre os diversos agentes e níveis que formam a cadeia de suprimentos da manga para a exportação no Vale do São Francisco. Para isto, tornou-se necessário uma revisão de literatura, bem como a utilização de dados secundários e aplicação de pesquisa de campo. Como resultado, observou-se que a manga do Vale apresenta um diferencial competitivo, conseqüente da proximidade geográfica dos seus fornecedores e do apoio de órgãos públicos na sua produção, a fim de satisfazer as exigências demandadas pelo mercado externo.

Palavras-Chave

Manga; Exportação; Cadeia de Suprimentos; Vale do São Francisco.

1. Introdução

Com o surgimento de novas tecnologias agrícolas e programas de financiamento, o agronegócio brasileiro tem crescido consideravelmente nos últimos anos, contribuindo desta forma para o aumento do Produto Interno Bruto - PIB. Dentre as várias atividades que compõem este cenário, merece destaque a fruticultura irrigada, responsável por uma significativa parcela da exportação realizada pelo Brasil.

A fruticultura é o ramo do agronegócio que possui uma grande capacidade de



geração de emprego e renda. O volume de investimentos necessário para viabilizar a produção de frutas, é em geral, consideravelmente inferior ao de outros segmentos dinâmicos do agronegócio, tornando o setor atraente como objeto de política pública, voltada para a promoção do desenvolvimento local sustentável e para o setor privado, como ocorre em muitas cidades que estão localizadas no Vale do São Francisco, em especial Petrolina/PE e Juazeiro/BA (BRASIL, 2007).

De acordo com a Associação dos Produtores Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco – VALEEXPORT (2011), o maior volume de frutas para exportação produzidas na região, está voltado para a manga, que em 2010 atingiu 99.002 toneladas (t) como demonstra o Quadro 1, onde os Países Baixos (Holanda) foram os principais importadores.

Quadro 1: Exportações de manga no Vale do São Francisco

ANO	EM Kg			EM US\$1.000,00 (FOB)		
	VALE	BRASIL	PARTICP	VALE	BRASIL	PARTICP
1997	21.500	23.370	92%	18.600	20.182	92%
1998	34.000	39.185	87%	29.750	32.518	91%
1999	44.000	53.765	82%	28.600	32.011	89%
2000	57.200	67.000	85%	37.180	43.550	85%
2001	81.155	94.291	86%	43.443	50.814	85%
2002	93.559	103.598	90%	45.962	50.894	90%
2003	124.620	133.330	93%	68.256	73.394	93%
2004	102.286	111.181	92%	59.158	64.303	92%
2005	104.657	113.758	92%	66.724	72.526	92%
2006	105.410	114.576	92%	78.992	85.861	92%
2007	107.812	116.047	93%	83.281	89.643	93%
2008	117.517	133.724	87%	101.123	118.703	85%
2009	92.628	110.202	84%	77.429	97.388	79%
2010	99.002	124.694	79%	108.238	119.929	90%

Fonte: Secex/DTIC/IBRAF *apud* VALEEXPORT (2011).

Este atual cenário está relacionado à eficácia de diversos fatores, como o apoio de órgãos públicos especializados, a saber: Embrapa Semiárido e Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), além do clima regional favorável, composição do solo, bom sistema de produção e principalmente um otimizado gerenciamento da cadeia de suprimentos (*Supply Chain Management – SCM*).



Choudhury (2004), afirma que o objetivo do gerenciamento da cadeia de suprimentos está voltado para o planejamento, organização, coordenação e controle do fluxo do produto, as informações e os recursos financeiros entre todos os participantes que formam a cadeia. O eficiente *SCM* da manga proporciona a redução do tempo de comercialização entre a empresa focal e o consumidor, bem como a qualidade do fruto e dos insumos desde o fornecedor inicial até a casa do cliente final. Partindo desta visão, este estudo busca analisar a integração entre os diversos agentes e níveis que formam a cadeia de suprimentos da manga para exportação produzida no Vale do São Francisco.

2. Materiais e Métodos

A contextualização teórica deste estudo referente ao gerenciamento da cadeia de suprimentos da manga para exportação cultivada no Vale do São Francisco foi realizado através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, sites especializados, dentre outros meios que disponibilizam assuntos relacionados a este tema. Por sua vez, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Para registrar e descrever os fatos objetos de estudo realizou-se a pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários compostos de perguntas abertas, fechadas ou dicotômicas e de múltipla escolha. Os questionários foram aplicados em duas empresas vendedoras de manga produzida na região. A aplicação dos questionários nas respectivas organizações ocorreu no período de 14 de dezembro de 2010 a 12 de abril de 2011.

3. Resultados e Discussões: A Produção de Mangas no Vale do São Francisco

A região Nordeste do Brasil, apesar de apresentar clima quente e insuficiente investimento público, possui um forte desenvolvimento da fruticultura irrigada, destacando o cultivo de frutas como a uva, goiaba, coco e em maior quantidade, a manga, produzidos especificamente na região do Vale do São Francisco.

É importante ressaltar que, este pólo de produção frutícola caracteriza-se pela concentração em grandes empresas, uso de infraestrutura adequada e alta tecnologia, o que garante o acesso desses produtores ao mercado externo. Há



também os pequenos produtores, que em razão do menor grau de organização, infraestrutura, volume produzido e menor capital, contam com o apoio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), ou pertencem a uma associação que faz o papel de intermediadora entre o produtor e o atacadista (BRASIL, 2007).

Conforme dados da VALEEXPORT (2011), no ano de 1997, o volume de produção da manga voltado para exportação foi de apenas 21.500 t, cenário este que evidenciou mudanças significativas a partir do ano de 2001, período em que a quantidade produzida atingiu 81.155 t, resultado obtido com o apoio de infraestrutura da CODEVASF e técnico científico da Embrapa Semiárido.

Ainda de acordo com a VALEEXPORT (2011), atualmente, além da produção convencional, o Vale já apresenta 10.900 ha com a cultura da mangueira voltada para a Produção Integrada (PI), que visa a alta qualidade da fruta produzida, o desenvolvimento sustentável por meio do uso econômico da água de irrigação e a substituição dos insumos poluentes.

A adoção destas práticas está permitindo que a região seja reconhecida internacionalmente pela responsabilidade e condições fitossanitárias que não colocam a saúde humana em risco, resultando no aumento do número de países dispostos a consumir a manga cultivada nas cidades do Vale.

Com base na análise atual do cultivo da manga para exportação no Vale do São Francisco, constata-se que os fornecedores de segundo nível são constituídos por organizações que ofertam insumos e máquinas destinadas à produção da manga, que podem ser inclusive financiadas pelo governo. Já os de primeiro nível correspondem às fazendas que cultivam o produto, que repassam o mesmo para a empresa focal (negociadora/câmara-fria). Seguindo a cadeia, o fruto é distribuído para os clientes de nível 1 (atacadistas), que redistribuem para os clientes de nível 2 (Varejistas), disponibilizando assim para os consumidores finais ou de nível 3, como mostra a Figura 1.

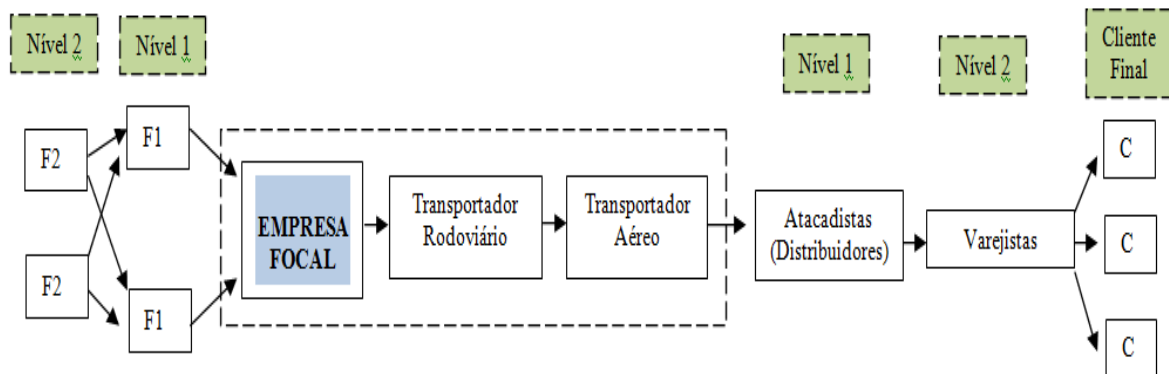


Figura 1: Estrutura da rede de suprimentos da manga do Vale do São Francisco.

Fonte: Criação própria.

Em termo geral, o SCM da manga do Vale apresenta um diferencial competitivo, conseqüente da proximidade geográfica dos seus fornecedores e do apoio de órgãos públicos na sua produção, a fim de satisfazer as exigências demandadas pelo mercado externo, e isto, pode ser visto como a mola propulsora da maximização dos resultados nos processos-chave de negócios.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de frutas** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ; Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores). – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007. 102 p. (Agronegócios; v. 7). Disponível em: < http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia_Produtiva_de_Frutas_S%C3%A9rie_Agroneg%C3%B3cios_MAPA.pdf>. Acesso em 28 set. 2011.

CHOUDHURY, Mohammad Menehazudin; COSTA, Tatiana Silva da. **Perdas na Cadeia Produtiva de Comercialização da Manga**. Brasília: Embrapa, 2004.

VALEEXPORT, Associação dos Exportadores de Hortifrutigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco. **Exportação da Fruticultura do Vale 2010**. Relatório Interno. Petrolina, 2011.